

# Vigilância Sanitária interdita Água Santa Cecília



ESTADO DE SERGIPE  
 PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
 COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
 RECORTE DE JORNAIS

## Operação conjunta entre órgãos públicos resultou em interdição da empresa, acusada de sonegação fiscal e descumprimento de leis sanitárias. Vigilância orienta consumidores

■ Uma operação envolvendo a Polícia Civil, Vigilância Sanitária, Secretaria da Fazenda e Ministério Público Estadual - MPE - resultou na interdição da empresa de água mineral que fica no Município de São Cristóvão.

O motivo da ação conjunta foi a investigação feita pelo MPE que aponta indícios de crime contra a ordem tributária, contra as relações de consumo, além de descumprimento de leis sanitárias.

A empresa Aquimar Indústria e Comércio Ltda., que é responsável pela envasamento das águas das marcas Santa Cecília e Indiana, é acusada de sonegação fiscal, que foi o ponto de partida da investigação.

Na sede da empresa, foram apreendidos a documentação da firma, equipamentos de Informática e amostra de produtos com suspeita de irregularidade nas embalagens.

De acordo com um dos promotores responsáveis pelo caso, Daniel Carneiro, a interdição é por tempo indeterminado e a empresa só poderá voltar a funcionar quando regularizar a situa-

ção. "Eles devem se adaptar e solicitar a visita da Vigilância Sanitária, para que seja autorizada a reabertura da empresa", afirma.

Ainda segundo Daniel, o principal motivo da interdição foram as questões sanitárias. "Foram encontradas irregularidades na higiene e armazenagem dos garrafões. Muitos deles amassados, arranhados e que não podem circular no mercado, além de acúmulo de sujeira. Cinco garrafões foram apreendidos para análise", esclarece o promotor.

A gerente de Alimentos da Vigilância Sanitária do Estado, Rosana Barreto, acrescenta que foram detectadas também falhas na higienização da produção do envasamento e tranquiliza a população em relação ao consumo da água já presente no comércio.

"A água que já está no mercado não foi apreendida, já que a Vigilância Sanitária não encontrou indícios de irregularidade nela. No entanto, caso o consumidor presencie a empresa transportando o produto e/ou fornecendo-o em estabelecimentos comerciais, ele deve denunciar a situação em uma das sedes do órgão".

A equipe do Cinform esteve na sede da empresa, mas o responsável pelo estabelecimento se recusou a conceder entrevista para esclarecer os motivos da interdição.

## CONSUMIDORES

A população que vive em São Cristóvão e que, em maioria, consome a marca, ficou surpresa com a decisão judicial. "Eu sempre comprei a água pensando que era

garrafão muito sujo e amassado. Não me surpreende que ela tenha sido fechada por causa das más condições de higiene", declara.

### **CUIDADOS**

E mesmo com a obrigação de as empresas manterem a higiene dos produtos em dia, é dever da população também verificar se está consumindo produtos de qualidade e atestados sanitariamente.

Após a interdição da empresa em São Cristóvão, a Secretaria Estadual da Saúde - SES - faz um alerta para os cuidados na hora de escolher a água que irá consumir.

O consumidor deve observar as condições tanto do garrafão quanto do armazenamento do produto. Caso ele chegue às casas amassado, arranhado e sem que esteja lacrado, deve ser devolvido.

A gerente de Alimentos da Vigilância Sanitária, Rosana Barreto, destaca também a forma ideal de armazenamento do produto, que deve ser em lugar fresco, seco e protegido da luz solar. "Se exposto à luz solar, a qualidade da água pode ser comprometida, pois pode desenvolver algas azuis e as características químicas e físico-químicas são alteradas", destaca.

Outra dica importante é higienizar o garrafão antes de colocá-lo no bebedouro, que também deve ser limpo a cada 15 dias. Segundo Rosana, o garrafão pode ser higienizado com água, sabão e álcool. ■

uma empresa séria e higiênica. Com essa interdição, fiquei assustada e não vou mais consumi-la", afirma Josinete Carvalho, de 39 anos.

O aposentado Rui da Silva Carmo, de 69 anos, também não esperava a decisão da Justiça. "Nunca ouvimos falar de problemas com essa empresa e sempre compramos água lá, mas agora estou com o pé atrás", confessa o consumidor.

Já a moradora de Aracaju, Carla Maria Andrade, de 43 anos, não tem boas experiências com a marca. "Já pedi água dessa marca e recebi o